

Estilos de vida e envelhecimento: Uma análise intergeracional

Ana Beatriz Ferreira Guimarães¹; Eric Lima Cardoso¹; Gustavo Cardoso de Sousa¹; João Felipe Ribeiro Yano¹; Leonardo Oliveira Castilho¹; Léa Resende Moura².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O envelhecimento populacional é considerado um dos grandes desafios sociais e de saúde pública do século XXI, especialmente no Brasil, onde o número de idosos cresce em ritmo acelerado. Em contrapartida, as representações sociais da velhice ainda são marcadas por estigmas, preconceitos e visões negativas que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos e a preparação das gerações mais jovens para o envelhecer. As atitudes frente ao envelhecimento estão relacionadas a múltiplos fatores, incluindo condições socioeconômicas, religiosidade, hábitos de vida e engajamento social. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os fatores que influenciam as atitudes frente ao envelhecimento em diferentes gerações, considerando elementos como qualidade de vida, prática de atividade física, condições socioeconômicas e religiosidade. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, que utilizará quatro instrumentos validados: o Inventário Sheppard, Escala DUREL o WHOQOL-bref e o IPAQ-SF, além de um questionário sociodemográfico. A pesquisa será aplicada em participantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Anápolis, GO. Como resultados esperados, acredita-se que a percepção do envelhecimento esteja relacionada a fatores como prática de atividade física, religiosidade e nível socioeconômico. A expectativa é que indivíduos com maior engajamento em práticas de autocuidado e suporte social apresentam atitudes mais positivas em relação à velhice. Além disso, espera-se que a Geração X possua uma visão mais positiva sobre o envelhecimento, alinhada aos seus valores de estabilidade e tradicionalismo, enquanto as gerações Y e Z, com foco na juventude e tecnologia, possam expressar maior preocupação com esse tema. Estudos dessa natureza podem encorajar ações educativas e políticas públicas voltadas à valorização do envelhecimento ativo.

Palavras-chave:
Envelhecimento.
Percepção social.
Qualidade de vida.
Religiosidade.
Atividade física.